

A AFETIVIDADE NO RELACIONAMENTO PROFESSOR- ALUNO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Tailson Chaves de Oliveira ¹
Regiane Oliveira Rodrigues ²

RESUMO

A presente pesquisa vem destacar que no processo de ensino aprendizagem muitos são os aspectos que necessitam de um novo olhar, dentre eles está o relacionamento professor-aluno. A importância desse relacionamento para o processo educacional é nítida e deve estar em constante discussão. Com isso o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da afetividade no relacionamento professor-aluno, visando a melhoria do processo de ensino aprendizagem na educação infantil. A pesquisa se deu a partir de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, apoiada no aporte teórico Freire (1996), Bechara (2017), Cardoso (2015), Santos (2019), Cury (2013) e Marchand (1985), dentre outros. A partir dos resultados da pesquisa constatou-se a eficácia da afetividade como instrumento pedagógico para um relacionamento saudável entre professor e aluno na promoção de um ensino aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: Professor-aluno, Ensino aprendizagem, Afetividade, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A afetividade no âmbito escolar é vista desde muito tempo como uma alternativa eficiente para o processo de ensino aprendizagem, tanto para professores quanto para alunos, principalmente na educação infantil que é o momento de estimular nas crianças os aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A eficiência da afetividade no desenvolvimento destes aspectos é constatada por meio de estudos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Porém a realidade de muitas salas de aula é

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, thailsonchavesdeoliveira@gmail.com;

² Professora orientadora Regiane Oliveira Rodrigues: Especialista, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, regyanejc@hotmail.com.

totalmente diferente, na qual a afetividade é ocultada pela agressividade, falta de diálogo e desmotivação de discentes e docentes.

Pode-se exemplificar como fatores que contribuem para essa realidade: A falta de capacitação de professores, que impedem a utilização de novos métodos; A presença de profissionais desanimados que permanecem com métodos tradicionais de ensino e que se utilizam das relações de poder entre professor e aluno; A violência existente no contexto familiar ou em outros espaços de vivência do aluno, no qual o mesmo absorve esse comportamento e externaliza na sala de aula; E a abordagem limitada sobre educação emocional no ambiente escolar.

Nesta perspectiva, observa-se que são muitos os fatores que contribuem para que essas dificuldades permaneçam nos ambientes escolares, e muitas indagações podem ser levantadas, como: Quais contribuições a afetividade pode proporcionar para a melhoria do relacionamento professor-aluno no processo de ensino aprendizagem na educação infantil? Como os professores podem ser afetivos sem ultrapassar os limites da relação professor aluno? Qual a perspectiva docente sobre a afetividade em sala de aula? Como a escola pode contribuir para o desenvolvimento emocional dos seus educandos?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições da afetividade no relacionamento professor-aluno, visando a melhoria do processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Evidenciando a partir da descrição do papel do professor e do aluno no processo de ensino aprendizagem; identificando traços característicos da dimensão afetiva na prática docente, destacando o papel da educação afetiva no relacionamento professor e aluno da Educação Infantil.

O trabalho se remete a revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, apoiada no aporte teórico Freire (1996), Bechara (2017), Cardoso (2015), Santos (2019), Cury (2013) e Marchand (1985), dentre outros.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a sua contribuição no contexto educacional, evidenciado a partir dos seus resultados, que a afetividade como instrumento pedagógico na educação infantil, visa principalmente um relacionamento saudável entre professor-aluno e um processo de ensino aprendizagem de qualidade.

METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizado para a realização dessa pesquisa é a qualitativa explicativa, que segundo Godoy (1995, p. 21) “A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” e a pesquisa explicativa segundo Gil (2002, p. 41) tem “como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. E é a partir destas concepções, que a presente pesquisa visa a análise acerca das contribuições da afetividade no relacionamento professor e aluno no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

Com o passar da delimitação do assunto e posteriormente com a formulação do tema, se fez uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Com isso, foi feita a pesquisa bibliográfica diante da necessidade de fundamentar o aporte teórico, possibilitando um conhecimento aprofundado acerca da temática a partir dos conceitos, reflexões e perspectivas de autores como: Freire (1996), Bechara (2017), Cardoso (2015), Santos (2019), Cury (2013) e Marchand (1985), dentre outros.

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

No processo de ensino aprendizagem pode-se identificar dois grandes protagonistas, o professor e o aluno. Ambos desenvolvem papéis distintos, mas que possuem uma relação de interdependência, e que historicamente veem se reconstruindo devido as grandes mudanças sociais e os avanços científicos e tecnológicos.

Decorrente dessas transformações, o conhecimento passou a ser difundido facilmente pelos meios de comunicação, exigindo então um novo perfil de escola, no qual ela não será mais o local exclusivo para a disseminação de informações e saberes, mas sim, o local que propiciará o desenvolvimento e a potencialização desses saberes e informações que os alunos já trazem do ambiente extra escolar, relacionando-os aos conhecimentos já predefinidos pelo sistema educacional.

Consequentemente foram surgindo também novos perfis de professores e alunos, no qual foi se concretizando a correlação existente entre esses dois personagens fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, como afirma Freire (2002, p. 12) “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O professor que antes era caracterizado por reter todo o saber, hoje é o responsável por fazer a mediação desse conhecimento para o aluno, assumindo um papel de auxiliar/facilitador e o aluno que antes se caracterizava por ser um sujeito passivo, passa agora a ser crítico, criativo, dinâmico e principalmente, protagonista do seu aprendizado. Nesta perspectiva, observa-se a evolução dos papéis desenvolvidos por professores e alunos no ambiente escolar e a evidência de como um bom relacionamento entre ambos é imprescindível para o processo de ensino aprendizagem.

Um dos fatores fundamentais para o relacionamento saudável entre discentes e docentes é a afetividade, que é a capacidade de sermos afetados por fatores exteriores ou interiores, como afirma Bechara (2017) “Toda pessoa é afetada por elementos externos e também por sensações internas, a reação positiva ou negativa chamamos de afetividade”.

Ainda dando ênfase ao conceito de afetividade, considera-se a perspectiva de Piaget apud Boscarato (2014, p. 11), na qual ele afirma que “a afetividade seria a energia que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações”. A partir desses conceitos pode-se refletir sobre como a interação é determinante no relacionamento entre discentes e docentes, e como o olhar acerca dos fatores externos e internos é fundamental para compreender o processo de aprendizagem, justamente pelo fato de que a afetividade é intrínseca ao ser humano.

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

No âmbito da educação infantil, a influência da afetividade se destaca no perfil do professor, que deve ser acolhedor, amoroso, paciente, cuidadoso, ou seja, um ser afetivo. E todas essas características que são exigidas desse profissional, é devido a

importância da educação infantil para o desenvolvimento integral do educando e consequentemente para o fluir satisfatório nas etapas seguintes.

Conforme Cardoso (2015, p. 9):

O estudo voltado para criança é minucioso, requer dedicação do profissional que almeja lecionar na Educação Infantil. Quando pensamos em Educação Infantil, também pensamos em afetividade. Por que será? A criança é um ser frágil, que necessita de carinho, amor, atenção, etc... Sendo que o professor da Educação Infantil precisa ter em sua mente que afetividade é algo mais complexo.

A educação voltada para a afetividade não se limita ao toque ou o uso de palavras positivas, vai além. A educação afetiva usa dos sentimentos e emoções para o desenvolvimento do educando, e sempre leva em consideração a perspectiva do mesmo, ou seja, suas opiniões, pensamentos e expressões são sempre respeitadas e acolhidas. Vale ressaltar que a educação afetiva não está pautada na permissividade, há diferenças entre respeitar e atender. Compreender as frustrações, a raiva, o choro de uma criança, não significa atender aos pedidos que veem junto a esses sentimentos.

A partir do olhar reflexivo acerca da sociedade atual, Santos (2019, p. 16) afirma que:

Diante de uma sociedade assustadoramente intolerante, adoecida física e emocionalmente, fica claro que o foco da nossa educação deve sair do puro aprendizado da matemática, física e português, para o aprendizado da empatia, das habilidades sociais e do autoconhecimento. Queremos filhos educados, saudáveis e felizes, mas os nossos métodos educacionais são baseados em punições, críticas, ameaças e humilhação, o que se mostra claramente incoerente.

Diante da fala da autora, constata-se a falha da sociedade com relação a educação, na qual se prioriza o desenvolvimento intelectual das crianças, deixando os outros aspectos em segundo plano, exigindo um perfil de seus educandos que não condiz com a forma que eles estão sendo instruídos.

Analisando o contexto histórico da educação, percebe-se a grande evolução quanto ao público, recursos e aos métodos utilizados. Porém ainda se encontra na educação contemporânea, características do ensino tradicional que muitas vezes dificultam a aplicação de novos métodos, por isso que a afetividade dentro da sala de aula ainda é um desafio.

Segundo Cury (2003, p. 7-8):

Pais e professores que são cheios de regras e excessivamente lógicos estão aptos a operar máquinas, mas não orientar seres humanos. Pais e professores que são especialistas em apontar falhas e criticar erros podem estar habilitados a gerenciar empresas, mas não a formar pensadores.

Nesta perspectiva, pode-se identificar um dos principais desafios para o relacionamento afetivo entre educadores e educandos, as relações de poder existentes entre ambos. No qual a perspectiva da criança não é relevante, pois o adulto é o único que tem razão. E isso vai na contramão da educação afetiva, pois para um relacionamento saudável entre educadores e educandos o diálogo é a ferramenta essencial.

Outro ponto a se levar em questão é o cuidado que o professor deve ter com ele mesmo, Marchand (1985, p. 20) diz que, “os educadores têm necessidade de cuidarem de sua vida mental, já que sua afetividade se acha mais ou menos alterada pelo seu ofício”. Ou seja, os professores estão muito mais expostos a situações que os afetam diretamente, e conseqüentemente estão mais suscetíveis as diversas reações, positivas ou negativas, que vão influenciar diretamente em sua vida e na sua prática.

Segundo Marchand (1985, p. 18):

O conteúdo da psicologia afetiva da criança é, frequentemente, o resultado da posição sentimental do mestre: o autoritário provocará o temor inibitório no aluno; o que procura se fazer amar provocará na criança reações de complacência; aquele que se mostra maldoso despertará sentimentos e atitudes de oposição que levarão a uma educação contrária à desejada. Da mesma forma, os educadores colocados em certas condições diante das crianças, não reagiram da mesma maneira.

A partir desta compreensão, constata-se que o relacionamento entre professor e aluno depende principalmente da troca de sentimentos, da percepção, ou seja, da forma como cada um afeta o outro. E o fluir do processo de ensino aprendizagem dependerá justamente desse relacionamento. É nítido que na maioria das vezes o aluno se esforça muito mais para aprender a um conteúdo quando o mesmo cria um vínculo afetivo com seu professor.

Conforme Piaget apud Sarmiento (2010, p. 13):

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e, conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência.

Com esse pensamento, observa-se que a afetividade impulsiona o aprendizado, sendo o motivo principal para a existência da inteligência, e é a partir deste aspecto que

o professor deverá desenvolver seu trabalho, oportunizando situações, experiências, que afetem seus alunos de forma significativa para que ocorra a aprendizagem.

Logo o conhecimento se constrói de diversas formas, pode ser a partir da observação, da escuta e da interação, por isso se faz necessário essa intervenção e mediação do professor no processo de aprendizagem de seus alunos, e para ocorrer de forma significativa ambos precisam estar em sintonia, e principalmente é necessário que haja um vínculo afetivo entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo constatou a eficácia da afetividade como instrumento pedagógico para um relacionamento saudável entre professor-aluno e para um ensino aprendizagem de qualidade.

Segundo Cury (2003, p. 76) “Quanto maior o volume emocional envolvido em uma experiência, mais privilegiado será o registro e maior será sua chance de ser registrado”. Nesta perspectiva pode-se constatar que a forma como professores e alunos se relacionam pode influenciar muito mais na aprendizagem do que a própria complexidade do conteúdo.

Isso devido nossa capacidade de aprender por meio da experiência, da observação, do afeto. O nosso desenvolvimento depende muito desses aspectos, principalmente na infância, já que as crianças costumam reproduzir comportamentos, linguagens e expressões características dos adultos no qual convivem.

Como afirma Siegel e Bryson (2015, p. 11):

A formação dos nossos filhos depende das informações que eles recebem diariamente do ambiente que os cercam. Isso significa que as crianças crescem e se desenvolvem por espelhamento, aprendendo com o que observam do comportamento dos seus pais e responsáveis. Os estudos neurocientíficos evidenciam que a interação dos pais com seus filhos estimula o desenvolvimento cerebral, o crescimento emocional e a aprendizagem.

A partir desta compreensão, pode-se constatar que a afetividade no ambiente escolar contribui de forma significativa para um ensino aprendizagem eficaz e de qualidade, pois proporciona um ambiente suscetível a aprendizagem e desenvolvimento da criança, além de contribuir para um relacionamento saudável entre professor e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou que o relacionamento professor aluno é um fator determinante no processo de ensino aprendizagem e que a afetividade é imprescindível para um relacionamento saudável entre ambos. A partir dessa perspectiva pôde-se perceber a importância de existir um relacionamento afetivo entre professor e aluno, e principalmente na educação infantil, que é a etapa inicial da sistematização da aprendizagem, sendo um momento de grande influência no desenvolvimento do aluno nas demais etapas.

Caso a afetividade não se faça presente nesse período, uma lacuna poderá existir entre professor e aluno, dificultando o relacionamento entre ambos e conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem.

É de grande relevância que essa temática seja discutida e analisada a partir de diversas abordagens. O professor precisa entender sua influência na vida dos alunos e compreender que a maneira como se relacionam, será determinante na forma como aprendem.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Leticia. **O que é afetividade?** 2 min 14s. Publicado pelo canal Inova Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JE5XQUuJ7GI&t=6s>. Acesso em: 10 mar 2021.

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. **A Importância da Afetividade no Ensino Aprendizagem**. Orientador: Me. Liliane Hellmann. 2014. 25 p. Mografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4478/1/MD_EDUMTE_2014_2_76.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

CARDOSO, Michelle Gertrudes. **Importância da Afetividade na Educação Infantil**. Orientador: Livânia Beltrão Tavares. 2015. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em licenciatura plena em pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10463/1/PDF%20-%20Michelle%20Gertrudes%20Cardoso.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2021.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, Professores fascinantes: A educação inteligente: formando jovens pensadores e felizes**. popular. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 112 p. ISBN 978-85-7542-950-1.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25ª. ed. São Paulo: Paz e terra, 2002. 54 p. ISBN 85-219-0243-3.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. ISBN 85-224-3169-8.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais.** *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 10 mar 2021.

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador.** São Paulo: Summus, 1985. 112 p. v. 23.

SANTOS, Elisama. **Educação não violenta: Como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças.** 4ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2019. 168 p. ISBN 978-85-7753-403-6.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON, Tina Payne. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar.** Tradução: Cássia Zanon. 1ª. ed. São Paulo: NVersus, 2015. 240 p. ISBN 9788584440733.